

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO SOB A ÉGIDE DA SEMÂNTICA DISCURSIVA

Maria Antonia de Sousa¹

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque²

RESUMO:

Este texto apresenta uma proposta de pesquisa em andamento sobre a informação étnico-racial de matrizes africana e afrodescendente, entendendo que a articulação desse tipo de informação com os fundamentos teóricos da Ciência da Informação tem a finalidade de resgatar, disseminar e agregar valor ao conhecimento da ancestralidade africana e seus descendentes. O estudo propõe como objetivo geral analisar a informação étnico-racial, na perspectiva da etnia de raízes africana e afrodescendente, a partir da semântica discursiva, visando à conceituação de temas abordados nesse contexto. Os objetivos específicos são os seguintes: a) mapear as fontes de informação; b) identificar descritores; e c) elaborar o glossário da informação étnico-racial. A metodologia a ser utilizada será a semântica discursiva, através dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização, que culminará na construção de um glossário sobre informação étnico-racial, com base nos descritores identificados.

Palavras-chave: Informação étnico-racial. Representação da informação. Glossário. Semântica Discursiva

ABSTRACT:

This text presents the proposal for an ongoing research about ethnical-racial information of African origin and of African descendants, due to the understanding that the articulation of this kind of information with the theoretical fundamentals of the Science of Information has the purpose of rescuing, spreading and adding value to the knowledge about African Ancestry and its descendants. The study's goal is to analyze the ethnical-racial information in the perspective of African-rooted and African-descendant ethnics, through Discursive Semantics, aiming at the conceptualization of themes approached in this context. The specific goals are the following: a) map the sources of information; b) identify the descriptors; and c) elaborate the glossary of ethnical-racial information. The adopted methodology will be Discursive Semantics, through the semantic procedures of thematization and figurativization, which will amount to the constructions of a glossary about ethnical-racial information, based on the identified descriptors.

Keywords: Ethnical-Racial Information. Representation of information. Glossary. Discursive Semantics.

1 INTRODUÇÃO

Um aspecto a ser destacado nos dias atuais é o da evolução da representação da informação, que nos conduziu a sofisticadas estruturas e aparatos tecnológicos graças ao

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

² Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

surgimento das chamadas tecnologias de informação e comunicação que parecem expandir-se em direção a novas formas de compreensão e meios de preservação. Estamos em uma época que muito se fala sobre especialização e fragmentação do saber, o que permite ao pesquisador explorar e experimentar de forma mais detalhada seu objeto de estudo. Dessa forma, a terminologia pode ser encarada como uma aliada importante. De acordo com Tálamo e Lenzi (2006), é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento das gestões da informação e do conhecimento. Isso porque propicia o reconhecimento do sistema conceitual cujos termos estão articulados, condição *sine qua non* para a interpretação e produção do conhecimento.

Nesta senda, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são objetos de interesse particular para a Ciência da Informação, posto que frutos do processo de organização do conhecimento e, na visão de Brascher e Carlan (2010, p. 149), “[...] cumprem importante papel de padronização da terminologia adotada para organização e recuperação de informações, ao delimitar o uso de termos e definir conceitos e relações de alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual”.

O panorama apresentado pressupõe a importância de investimentos nessa linha de investigação e essa premência é fator preponderante na tarefa de facilitar o diálogo com outras áreas do conhecimento e atender as necessidades de pesquisadores que, por sua vez, precisam conhecer a terminologia de sua área de atuação para melhor desenvolver seus estudos.

Desta forma, apresenta-se como objetivo geral analisar a informação étnico-racial, na perspectiva da etnia de raiz africana e afrodescendente a partir da semântica discursiva, visando à conceituação de temas abordados nesse contexto. Como objetivos específicos apresenta-se os seguintes:

- a) mapear as fontes de informação;
- b) identificar descritores;
- c) elaborar o glossário da informação étnico-racial.

Este cenário pressupõe o glossário como um produto artificialmente construído, e seu conjunto de termos tem a pretensão de converter a linguagem técnica e científica em linguagem sistêmica para contextos específicos no sentido de dar o significado de palavras técnicas ou em outro idioma e que seja capaz de atender, ao mesmo tempo, aos objetivos e às necessidades de seus usuários. Sendo assim, sempre que nos depararmos com algum termo desconhecido no decorrer da leitura, o glossário é o local ideal para verificar seu significado. Geralmente inserido no fim do texto, este recurso é utilizado para não interromper as ideias centrais do que está sendo lido. Atua como uma espécie de código de tradução e tem a função de

especificar/detalhar a terminologia de uma área do conhecimento, normalizando as representações documentárias na tentativa de reduzir sua diversidade e ambiguidade.

O glossário, produto dessa pesquisa, tem o propósito de articular a informação étnico-racial de matriz africana com os fundamentos teóricos da Ciência da Informação para resgatar, disseminar e agregar valor ao conhecimento da ancestralidade africana e de seus descendentes. Espera-se oportunizar visibilidade e importância devida e adequada ao fluxo informacional etnocêntrico e, para isso, a metodologia a ser utilizada será a dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização de base greimasiana.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 À GUIA DE JUSTIFICATIVA

A relevância social, científica e pessoal da pesquisa está ancorada no pressuposto de que a informação étnico-racial ainda é invisível tanto no contexto das universidades públicas como em outras áreas da sociedade civil (AQUINO, 2009, 2011; FLORES e CAVALCANTE, 2011; SANTANA, 2012; SILVA e AQUINO, 2011; CHAGAS, 2011). Invisível, por óbvio, não sendo vista, mesmo estando presente no ambiente em questão e não fazendo parte do todo.

Enfoca-se aqui a invisibilidade conceituada por Critelli (1981) apud Cananea (2001, p. 114), que supõe os “invisíveis” serem aqueles violentados em seus desejos e valores e que sofrem toda ordem de aculturação, entendida como a predominância de uma cultura sobre outra que se torna periférica, passando a ter a visão de mundo imposta pela cultura dos setores economicamente dominantes da sociedade. Em nota do autor, esse conceito considera como invisível o “subalterno”, na perspectiva de Gramsci.

A pesquisa destaca a invisibilidade como consequência da prática de indexação e representação da informação no âmbito das universidades públicas, que ainda não atribuem a importância devida à informação étnico-racial, por exemplo, os conteúdos que dizem respeito à história da África e do negro, aqui incluídos cultura, tradições, religião ou idioma da língua materna como condicionantes do sentimento de pertença ou "bem-estar" identitário, na mesma proporção com que valorizam outros tipos de informação.

Destaca-se, também, a invisibilidade como resultado da quase inexistência de estudos sobre temas de interesse da população afrodescendente, na memória da ciência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo em vista que os pesquisadores têm dado prioridade aos trabalhos que se enquadram em temas universais e que se aproximam do pensamento e práticas

eurocênticas. Além disso, tem-se reconhecido como produção apenas esta espécie de conhecimento.

Enfatiza-se, por fim, outras áreas da Sociedade Civil que contribuem para a invisibilidade da informação étnico-racial, a exemplo da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, que apesar de respaldada em documentos oficiais para tornar obrigatório o tema *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* no currículo das escolas, ainda não atende essa obrigatoriedade, e, a julgar pela falta de iniciativas nesse sentido, essa prática ainda está distante de se tornar realidade.

Considera-se informação étnico-racial o conceito formulado por Oliveira (2010, p. 56), com base na teoria de Dahlberg, e utiliza-se essa definição na perspectiva da etnia de raízes africanas e afrodescentes,

[...] como sendo todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana.

Para Chiriboga (2006), o direito à identidade cultural consiste no direito que todo grupo étnico-cultural e seus membros têm de pertencer a uma determinada cultura e de ser conhecido como diferente, conservar sua própria cultura e patrimônio cultural tangível e/ou intangível e a não ser forçado a fazer parte de outra cultura diferente ou a ser assimilado, ainda que de forma involuntária, por ela.

A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), em sua Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, (2001) prescreve, em seu preâmbulo, que a cultura deve ser considerada como

[...] o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

O mesmo diploma legal, sobre o tema *Diversidade Cultural e Direitos Humanos*, em seu Artigo 4º, ainda prevê que:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade da pessoa humana. Implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

Somada a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) preconiza em seu Artigo 2º que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho."

Esse artigo pressupõe a transferência cultural como trajeto natural para desenvolvimento de aptidões e potencialidades que possibilitam práticas cidadãs de respeito aos direitos humanos e que reflitam na evolução da sociedade. Dessa forma, concordamos com Aquino (2011, p. 55) quando afirma que

A responsabilidade ético-social do Governo, da Sociedade Civil e das Universidades Públicas com os (as) negros(as) não findou com a Abolição porque a libertação dos ancestrais foi uma decisão frágil, descompromissada, sem uma política de inclusão. Incluir é pensar que ética e responsabilidade são inseparáveis para resolver as desigualdades sociais em todos os níveis.

A escolha da representação da informação étnico-racial como tema de pesquisa se deu primeiro pela relação empática com o assunto, segundo por ser propício para a discussão do papel da informação étnico-racial e, por último, por ser um campo fértil para receber tratamento adequado dentro da linha de *Memória, Acesso e Uso da Informação*, pois “[...] seja qual for a abordagem adotada – memória humana, artificial ou social, a informação, como objeto de estudo, é o atrator, por excelência, do conceito de memória no âmbito da Ciência da Informação no Brasil.” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p. 312) Acrescente-se a isso que a disseminação desse tipo de informação, assim como de outros, acatando o princípio da heterogeneidade, é responsabilidade ético-social da Ciência da Informação (AQUINO, 2010, 2011; SANTANA, 2012; SILVA, 2014), pois é através de sua organização e representação que os pesquisadores podem minimizar os efeitos dessa invisibilidade.

É forçoso observar que a comunidade negra já percorreu uma longa caminhada até a atualidade. Fala-se em ações afirmativas como a de cotas nas universidades públicas e a de obrigatoriedade de educação étnico-racial nas escolas. Contudo, a despeito de todo avanço, os negros ainda estão longe de ser completamente livres das desigualdades, e a vertente que potencializa a compreensão da informação étnico-racial como capital social e herança cultural da ancestralidade negra e de seus descendentes é a capacidade de transformá-la em conhecimento através do tratamento adequado dado no momento da representação e da

organização da informação. Afastamos aqui a ideia de privilegiar esse tipo de informação e, de forma que respeite a cultura do outro, desejamos tratá-la de forma equitativa para sua inserção e legitimação como parte integrante do contexto social atual.

Dessa forma, vislumbra-se o glossário de informação étnico-racial, na perspectiva da etnia de raiz africana em construção, e sob a égide da Semântica Discursiva, como um instrumento relevante de disseminação, democratização e preservação dos conteúdos materiais, históricos e culturais da ancestralidade africana, tanto para a comunidade acadêmica quanto para outros setores da sociedade civil. Nesse sentido, considera-se que:

- a) é uma necessidade inerente a todos os pesquisadores/estudiosos o conhecimento da terminologia de suas áreas de atuação;
- b) inexistem iniciativas no sentido de construção de glossário de informação étnico-racial;
- c) a informação étnico-racial é pouco difundida no ambiente acadêmico;
- d) são incipientes os estudos que permitem a inserção da cultura afrocêntrica no panorama atual de hegemonia eurocêntrica.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o percurso metodológico, optou-se por uma abordagem qualitativa por acreditar ser o método adequado para a presente pesquisa e, sob a ótica de Minayo e Sanches (1993), um bom método será sempre o que permite a construção correta dos dados, de forma que ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria e que, portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível. Frise-se que Alves e Aquino (2012, p. 821) abordam a pesquisa qualitativa no campo da pesquisa social como uma “[...] práxis que visa à compreensão, à interpretação e à explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos, que é resultado de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos.”

Para a análise dos dados, a pesquisa aborda os documentos na perspectiva da Semântica Discursiva e conta como aliados principais os procedimentos semânticos da tematização e figurativização, na tentativa de conectar expressão ou significante das palavras ou expressões com o conteúdo ou significado para a indexação dos vocábulos e expressões linguísticas a coletar. Essa metodologia está embasada na semiótica de Greimas, que pressupõe a interrelação entre significante e significado e a inexistência de um sem o outro. De acordo com Barros

(2005, p. 11), “[...] tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz.” Para Greimas (1973, p. 17), os significantes são “[...] os elementos ou grupos de elementos que possibilitam a aparição da significação ao nível da percepção”, e os significados são “[...] o conjunto das significações que são recobertas pelo significante e manifestadas graças à sua existência.” Na visão de Albuquerque (2011, p. 29), a semiótica “[...] procura dar sentido ao discurso, através do percurso gerativo da significação, modelo teórico-metodológico, cujo escopo é estudar a produção e a interpretação de textos. Tal percurso apresenta três níveis – fundamental, narrativo e discursivo.”

Fiorin e Savioli (2007) entendem que há dois níveis de concretização dos esquemas narrativos: o temático e o figurativo. Para os autores, o nível figurativo representa o mundo no texto e o nível temático procura explicar os fatos e as coisas no mundo, classificando, ordenando e interpretando a realidade. Consideram, ainda, que é necessário ter em mente que uma figura não tem significado em si mesma, posto que seu sentido nasce do encadeamento com outras figuras e, o que dá sentido às figuras é um tema. Por isso, encontrar o sentido de um conjunto de figuras encadeadas é achar o tema que está subjacente a elas. Além disso, todas as figuras se articulam de maneira coerente no texto e dessa associação emerge o tema. As figuras do texto formam uma rede, uma trama. Na visão desses teóricos, para compreender o tema de um texto figurativo é preciso perceber primeiro as redes coerentes formadas pelas figuras, pois o que garante a apreensão dos temas subjacente às figuras é a coerência da rede de figuras do texto, fruto da relação solidária que elas mantêm entre si.

O *Corpus* da pesquisa teve como aliado o ambiente da *web* para chegar às fontes informacionais, utilizando na busca as palavras-chave *História da África e do negro no Brasil*, com e sem operadores *booleanos* ou hífen, quando optou-se por adotar como critério de seleção até a 10ª página do buscador *Google*, *sites* de bibliotecas universitárias, Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTDs), repositórios institucionais, diretórios de periódicos eletrônicos etc. A etapa seguinte foi o mapeamento das fontes informacionais, onde detalhou-se cada um dos textos selecionados em fichas criadas exclusivamente para esse fim. Tal mapeamento teve o objetivo de identificar as figuras analisadas no contexto da Semântica Discursiva e refletem a linguagem natural constante dos documentos. Este momento correspondeu ao tempo em que identificamos os elementos concretos existentes no mundo real, no contexto da documentação selecionada. O ato contínuo foi a atribuição de temas às figuras identificadas nos textos, que compõem o glossário, objetivo final da pesquisa. Essa etapa corresponde à tematização, quando palavras ou expressões indicadoras do tema correspondente às figuras já identificadas foram

efetivadas e passaram a ser chamadas de descritores. Finalmente, será realizada a construção do glossário, com base nos descritores identificados. Nesta etapa, para atribuir conceitos aos descritores, serão definidos tal como figuram no documento, ou adaptados, ou ainda, elaborados por estudiosos na área de informação étnico-racial.

3 CONCLUSÕES PARCIAIS

O processo de discursivização empregado para obtenção de resultados positivos da presente pesquisa, desde o momento da indexação, que abrange os procedimentos de figurativização e tematização, evidenciou eficácia na tarefa a que se propunha. Dessa forma, destaca-se a Semântica Discursiva como um método capaz de realizar a tarefa de analisar e representar a informação étnico-racial de matriz africana com a intenção de contribuir de forma prática para disseminar e agregar valor positivo a essa espécie de informação. É importante, também, que esta pesquisa possa servir de incentivo ao direcionamento de novos trabalhos para estudos que busquem soluções na intenção de diminuir os efeitos da invisibilidade da informação étnico-racial de matriz africana, tendo em vista que, assim como o negro que a despeito de todo avanço ainda está longe de ser livre de desigualdades, a informação étnico-racial também necessita transitar de forma livre no contexto acadêmico, baseada no princípio da heterogeneidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian de Albuquerque. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB – 2008 a 2012. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 79-100, número especial 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13678/8211>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Memória da ciência: a (in) visibilidade dos (as) negros (as) na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba**. Projeto de Pesquisa – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

_____. **Processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação no movimento negro da Paraíba**. Projeto de Pesquisa – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A responsabilidade ético-social como princípio de inclusão de negros (as) nas universidades públicas. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro (Orgs.) **Responsabilidade ético-social das universidades públicas e educação da população negra**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. (Série Fundamentos)

BRASCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília, DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 8, p. 147-176. Edição eletrônica. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html> Acesso em: 12 fev. 2015.

CANANÉA, Fernando Antonio Abath Luna Cardoso. Cultura dos invisíveis e educação popular: a expressão cidadã em busca de um processo democrático. **Conceitos**, João Pessoa, v. 1, p. 114-119, 2001. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_cultura_dos_invisiveis_e_educacao_popular.pdf> Acesso em: 12 fev. 2015.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Informação e conhecimento: quando os conteúdos pertinentes à população negra são tratados na sala de aula. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro (Orgs.) **Responsabilidade ético-social das universidades públicas e educação da população negra**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

CHIRIBOGA, Oswaldo Ruiz. O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano. **SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 3, n. 5, p.42-69, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sur/v3n5/en_v3n5a03.pdf> Acesso em: 23 fev. 2015.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FLORES, Elio; CAVALCANTI, Joana D'arc Souza. Democracia partida: sociedade da informação e população negra. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. (Orgs.) **Responsabilidade ético-social das universidades públicas e educação da população negra**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>> Acesso em: 12 fev.

2015.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação étnico-racial ao projeto "A Cor da Cultura"**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2010.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 311–328, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/416/298> Acesso em: 28 dez. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 31. sessão, 2 nov. 2001. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organiza%C3%A7%C3%A3o-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A2ncia-e-Cultura/declaracao-universal-sobre-a-diversidade-cultural-e-plano-de-acao.html>> Acesso em: 03 mar. 2015.

SANTANA, Vanessa Alves. **Memória esquecida: uma análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca Central da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.

SILVA, Alba Ligia de Almeida; AQUINO, Mirian de Albuquerque. A (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento em programas de pós-graduação da UFPB. **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 21, n. 1, p.91-108, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9645/5601>> Acesso em: 29 jan. 2015.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba**. João Pessoa, 2014 Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2014.

TÁLAMO, Maria de Fátima G.M.; LENZI, Lívia Aparecida Ferreira. Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p.1-13, ago. 2006.